

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

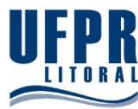
Cristiane Guimarães Moraes dos Santos

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS:

Dos problemas às possíveis soluções

Matinhos, PR

Novembro /2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

Cristiane Guimarães Moraes dos Santos

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS:

Dos problemas às possíveis soluções

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR-Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

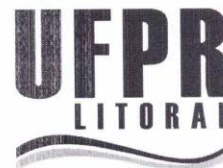
Professora Orientadora: Dra. Lenir Maristela Silva

Matinhos, PR

Novembro /2014




Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização Educação Ambiental com
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis

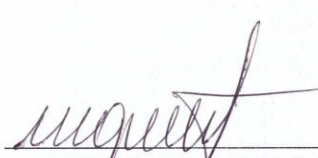


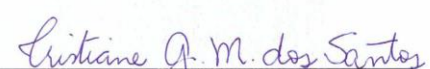
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **LENIR MARISTELA SILVA**, realizaram em 08/11/2014 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **CRISTIANE GUIMARÃES MORAES DOS SANTOS**, sob o título "**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS: DOS PROBLEMAS ÀS POSSÍVEIS SOLUÇÕES**", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 08 de novembro de 2014.


Prof. Dra. LENIR MARISTELA SILVA


Prof. MSc. MARCOS DE
VASCONCELLOS GERNET


CRISTIANE GUIMARÃES MORAES DOS
SANTOS

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

Dedico este Trabalho às crianças da Guarda Municipal Mirim da Escola Municipal Paulo Freire, pela troca de conhecimentos e pela inspiração para o desenvolvimento deste trabalho.

Há muitas pessoas que entraram na minha vida, influenciaram positivamente este trabalho, as quais agradeço a Deus pela oportunidade de conhecê-las. Pessoas especiais, que acreditam em si mesmo, no próximo e em mudanças de comportamento através da educação.

Gostaria de agradecer à UFPR, setor Litoral, por ter oportunizado minha participação na Pós graduação em Educação Ambiental, que está sendo muito inspiradora para o meu trabalho como bióloga.

À Dra. Lenir Maristela Silva, coordenadora do curso e orientadora deste, por todo o incentivo dado não só a mim, mas a todos os alunos do Curso. Sempre está sorrindo e dizendo palavras estimuladoras. Tenho muita admiração por você, Prof. Lenir.

À minha filha Gabriela Moraes Franciulli, fonte de inspiração e esposo Zacarias Cardoso dos Santos por entenderem os momentos em que precisei estar ausente.

Aos meu pais, Gilson Antonio Moraes e Solange Guimarães Moraes, por todo o carinho e paciência comigo e por me ensinarem a amar a natureza.

Às minha irmãs Luciane Guimarães Moraes e Fernanda Moraes Nascimento pela compreensão e colaboração.

À coordenação em Vigilância em Saúde, Daniele Cristine Stremel e à Chefe de Serviço de Vigilância Sanitária Célia Regina Cattani Perroni por oportunizarem, dentro das minhas atividades neste setor, o trabalho de prevenção nas escolas. Muito obrigada por acreditarem nesta ideia.

À minha amiga Renata Cristina Alves Brito pela companhia nas ações educativas.

À coordenação da Escola Municipal Paulo Freire, Miriam Heinz pelas ideias e apoio fornecido no desenvolvimento deste trabalho.

Ao Guarda Municipal, Fernando Lúcio Cornelian Domingues, responsável pela Guarda Municipal Mirim na Escola Paulo Freire, por todo o auxílio neste trabalho.

Ao Guarda Municipal José Luis Figueredo pelas informações referentes à Guarda Municipal Mirim.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – Produção de cartaz com elementos do meio ambiente GMM (manhã) - EM Paulo Freire (2014).....	17
Foto 2 – Produção de cartaz com elementos do meio ambiente GMM (tarde) - EM Paulo Freire (2014).....	18

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

EA	Educação ambiental
GMM	Guarda Municipal Mirim
EM	Escola Municipal

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	9
2	OBJETIVO GERAL	10
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3	JUSTIFICATIVA	11
3.1	DIFERENTES OLHARES PARA O MEIO AMBIENTE	11
3.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
3.3	DIFERENTES TIPOS DE POLUIÇÃO.....	13
3.4	INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMISMO – TUDO QUE TEMOS TEM UMA HISTÓRIA.....	14
4	METODOLOGIA E RESULTADOS	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6	REFERÊNCIAS	21
7	ANEXOS	23
7.1	ANEXO I - Aula 1	23
7.2	ANEXO II - Aula 2.....	24
7.3	ANEXO III - Aula 3	25
7.4	ANEXO IV – Carta 1	27
7.5	ANEXO V – Carta 2.....	28

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal Paulo Freire, localizado no bairro Sítio Cercado, em Curitiba-PR, na Rua Olívio Domingos Leonardi, nº 162, bairro Sítio Cercado, Curitiba- PR, com as crianças da Guarda Municipal Mirim. Este programa é desenvolvido em 32 escolas e coordenado pela Secretaria Municipal da Defesa Social em parceria com a Secretaria Municipal da Educação.

Neste bairro, como em outros, há muitos problemas ambientais, como poluição dos rios, ruas e outro lugares que a comunidade frequenta. Há corte de árvores, para construção de novas moradias e outras edificações. Às vezes, as cortam, pois acreditam que elas “sujam” as calçadas. A população descarta lixos, calças, móveis velhos, pneus e outros em terrenos baldios, próximos à ferrovia e à hidrovía. Isso quando não queimam estes materiais, causando vários problemas ambientais.

A cidade é considerada um ecossistema antrópico pelas modificações do ser humano no ambiente urbano. Ela distancia o ser humano da natureza, a ponto dele não se sentir fazendo parte desta o que tornou-se um grave problema.

As rápidas transformações que ocorrem no nosso meio aliada à agitação do nosso dia a dia e a grande influência dos meios de comunicação nos faz pensar em uma vida baseada no acúmulo de bens materiais. Isso tudo nos faz pensar que não somos dependentes do meio ambiente.

A Lei Federal nº. 9795/99, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. (BRASIL, 1999) A lei em questão foi um avanço na área da educação ambiental, embora tenha demorado muito tempo pra acontecer.

Acredito que através da Educação pensada e aplicada de maneira crítica, podemos conscientizar a responsabilidade que todos temos na conservação do meio ambiente. Com isso, estamos deixando um importante legado para as futuras gerações. Isso é mais importante que o acúmulo de bens ou de riquezas. Esta herança é a própria natureza ou o que restou dela.

Com este trabalho pretendo envolver os alunos para que possamos juntos com os professores, a coordenação, a Guarda Municipal pensar em alternativas aos problemas ambientais locais, para refletir e multiplicar pensamentos relacionados a preservação da natureza.

2 OBJETIVO GERAL

Sensibilizar as crianças da Guarda Municipal Mirim da Escola Municipal Paulo Freire, seus pais e a comunidade ao entorno desta escola sobre os principais problemas ambientais que ocorrem no bairro Sítio Cercado, buscando possíveis maneiras de solucionar estas questões.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicar o conceito de meio ambiente de forma participativa e de maneira com que as crianças compreendam que fazemos parte deste;
- Entender problemas ambientais, como: Poluição do ar, aquática: rios, lagos, mares e oceanos, poluição do solo pela atividade humana, uso de agrotóxicos, lixo e outros, queimadas e desmatamento e influência no clima, extinção dos seres vivos;
- Mostrar os principais tipos de lixos: Comuns, Recicláveis, Infectantes, Tóxicos e de construção e sua segregação;
- Compreender que tudo o que temos e compramos tem uma história iniciada na extração de elementos naturais e que não é finalizada no momento em que as descartamos;
- Estimular a participação política, na elaboração de leis ambientais e no cumprimento destas;
- Escrever uma carta dirigida à comunidade sobre os problemas ambientais do bairro onde moram;
- Compreender a influência exercida pela mídia no consumismo e no nosso pensamento.

3 JUSTIFICATIVA

Hoje em dia, é indiscutível a importância do cuidado com o meio ambiente, embora nem sempre tenha sido assim. Há menos de um século, o ser humano vivia uma vida muito mais sustentável e pautada em outros valores, que não o consumismo. De acordo com MUNIZ (2009, p. 182) “vivemos um processo de transformação que se caracteriza como um indicativo da exigência de uma nova lógica de civilização, baseada em novos modelos e novos padrões de acumulação”.

Com o advento da industrialização, a exploração de recursos naturais aumentou, tornando-se notável.

O ser humano é responsável por grandes e rápidas transformações do meio ambiente. Os avanços e as inovações tecnológicas proporcionadas pela revolução industrial permitiram a produção de bens de consumo em quantidade para atender ao crescimento da população urbana ocorrida principalmente após a II Guerra Mundial, sendo intensificada pela migração da população rural para os centros urbanos. (GAZINEU, 2007, p. 01).

Conforme MUNIZ (2009, p. 182) “a partir da década de 50, nos países chamados de desenvolvidos, a problemática ambiental, causada pelo crescimento econômico e pela industrialização, tornou-se um grave problema.” Nesta época, a questão ambiental já deveria ser uma preocupação, mas foi apenas na década de 70, que iniciou-se uma discussão mundial a respeito do tema.

De acordo com VIEIRA (1992, *apud* MORAES), a preocupação com uma “consciência ecológica” mundial a respeito da questão ambiental, acentuou-se a partir da Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, no ano de 1972.

Desde esta Conferência, já se percebia a relevância do cuidado com o meio ambiente. Hoje, 42 anos depois desta Conferência, os problemas têm aumentado e a emergência com que esta questão deveria ser tratada é grande. Infelizmente, muitas vezes não é isso que acontece.

3.1 DIFERENTES OLHARES PARA O MEIO AMBIENTE

Segundo Reigota *apud* Reigada (2004), na sociedade moderna o principal responsável pela presença do desequilíbrio ambiental é o individualismo. O ecossistema antropizado, afastou o ser humano da natureza a ponto do mesmo não se sentir fazendo parte desta.

É na base dessa cisão radical entre sujeito e objeto que se pautará praticamente todo o conhecimento científico subsequente. O sujeito é o cogito (a razão) e o mundo, seu objeto. É na base desse dualismo que encontramos a gênese filosófica da crise ecológica moderna, pois a partir dessa cisão a natureza não é mais que um objeto passivo à espera do corte analítico. Os seres humanos retiram-se da natureza. Eles olham a natureza como quem olha uma fotografia. A natureza e a cultura passam a ser duas coisas muito distintas. Aliás, este é o novo ideal da educação: distinguir-se o mais possível da natureza, tornar-se humano. (GRUN 1996 p. 35 *apud* LIMA 2009, p. 154)

Com este distanciamento, os indivíduos passam a acreditar que não tem responsabilidade alguma sobre o cuidado com o meio ambiente ou que apenas reciclando seu lixo, já está bom, pois está fazendo a sua parte.

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Acredito que a educação ambiental desenvolvida de forma crítica, auxilie o ser humano a perceber a importância do cuidado com o meio ambiente através de suas atitudes, participando na elaboração de leis e no cumprimento destas.

A urgente transformação social de que trata a educação ambiental visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade.[...]Em lugar de imobilização lamentosa, temos a convicção de que ações educacionais participativa pela responsabilidade ambiental resultam no envolvimento e na organização de pessoas e grupos sociais nas lutas pela melhoria da qualidade vida fundamentada em valores pós-materialistas, que questionam as necessidades materiais simbólicas de consumo e desvelam outras possibilidades de felicidade, alegria e vida. (SORRENTINO et al., 2005 p.287).

De acordo com a Lei 9795/99, em seu artigo 1º, “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. (BRASIL, 1999)

Na atualidade, e deveria ter sido assim sempre, a importância da educação ambiental é grande, sendo considerada, através desta mesma legislação, em seu artigo 2º, como responsabilidade da educação formal e não-formal, de forma articulada.

Tudo ao nosso redor está interligado. A poluição atmosférica, do solo e da água está relacionada aos resíduos, assim como a qualidade e manutenção de todos os seres vivos existentes no Planeta. Assim sendo, precisei contextualizar estas questões para podermos conversar sobre os principais problemas ambientais locais.

3.3 DIFERENTES TIPOS DE POLUIÇÃO

Há muitos problemas relacionados ao meio ambiente. No entanto, abordamos com as crianças, os mais graves problemas, como: poluição atmosférica, aquática, do solo, as queimadas e o desmatamento, a extinção de espécies animais e vegetais, os diferentes tipos de lixo produzidos e sua segregação.

A questão do lixo vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade, a ponto de ter-se tornado objeto de proposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de programas de educação ambiental na escola brasileira. A compreensão da necessidade do gerenciamento integrado dos resíduos sólidos propiciou a formulação da chamada política ou pedagogia dos 3Rs, que inspira técnica e pedagogicamente os meios de enfrentamento da questão do lixo. No entanto, apesar da complexidade do tema, muitos programas de educação ambiental são implementados de modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a coleta seletiva de lixo, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo, do industrialismo, do modo de produção capitalista e dos aspectos políticos e econômicos da questão do lixo (Layrargues, 2002, p. 01).

De acordo com PEREIRA NETO *apud* GAZINEU (2007, p. 02), “O lixo tem diversas conotações, como forma de percepção dos indivíduos, dentre elas a visão sociopolítica, pela qual a coleta, o transporte, o acondicionamento, o tratamento e a eliminação dos resíduos sólidos são considerados limpeza pública, portanto, uma atribuição que cabe ao poder público municipal”. Desta maneira, acreditam que o problema relacionado ao lixo termina no momento que o caminhão passa em sua casa e o leva embora.

Além disso, muitas pessoas pensam que separando seu lixo para a reciclagem estão contribuindo para o cuidado com o meio ambiente. Esta atitude com certeza contribui, mas há outras que devemos incorporar no nosso dia a dia.

Como diz Figueiredo *apud* Barciotte (2012, p. 17), além da coleta seletiva, é necessário que a sociedade reconheça que a reciclagem não é a única medida para resolver os problemas do lixo. Temos que reduzir o consumo, pois, quanto mais modernos, os produtos se tornam mais complexos, face ao seu enorme processo até chegar ao consumidor final, sendo não reincorporados ao ciclo natural de recomposição dos nutrientes utilizados para a sua confecção, ocasionando perdas ambientais assim como poluição.

3.4 INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMISMO – TUDO QUE TEMOS TEM UMA HISTÓRIA

O ser humano está sendo constantemente bombardeado por propagandas, mostrando que tudo ao nosso redor está errado. Nos fazem acreditar que a nossa roupa é fora da moda, nossos eletrônicos estão ultrapassados, nosso corpo não está de acordo, nosso sapato é antiquado e que tudo em nós está em desacordo, pois há coisas e pessoas muito melhores do que somos. Além disso, produzem equipamentos, principalmente, eletrônicos, com período de vida programado para acabar, a chamada “obsolescência programada”. E não é apenas isso, há um forte investimento em design, o que faz com que desejemos trocar os equipamentos por uma mais “moderno”.

Conforme ARAÚJO (2012, p. 99) “A disseminação, pelos meios de comunicação, de estilos de vida projetados pelo mercado como ideais de plenitude e de satisfação humana tem aprofundado a “banalização do humano”, levando cada vez mais os indivíduos a vincularem ao ato de consumir as possibilidades de sua realização pessoal.”

Acreditar que seremos mais felizes, nos faz consumir gradativamente mais, sem nos questionarmos se realmente precisamos daquele produto consumido. Sem questionarmos, compramos sem saber da procedência daquele produto, e como ele é feito e se os materiais utilizados na sua fabricação são tóxicos e podem ser retornáveis ao meio ambiente ou reciclados. Neste ritmo veloz, achamos que merecemos comprar coisas, pois trabalhamos muito.

Conforme Pinto *et all*, “(...) a chamada crise ambiental está ligada ao estilo de desenvolvimento vigente considerado insustentável. Uma das causas mais frequentes e consensuais apontadas por esse campo para explicar a destruição ambiental é a escassez e a finitude dos recursos naturais(...)”. Surge daí a necessidade urgente de uma EA pautada nestas ideias.

Uma característica fundamental desse processo é a chamada crise ambiental evidenciada a partir da década de 1960, a qual suscita a necessidade de novos padrões de relacionamento com a natureza e seus recursos. A crise ambiental tem repercutido nos estilos de vida e de consumo, na ética e na cultura, na dinâmica política e social e na organização do espaço em escala mundial. (MUNIZ, 2009, p. 182)

Esta mudança de comportamento na nossa vida, com certeza reflete no aumento da extração dos recursos naturais e na geração de resíduos, prejudicando o meio ambiente.

Certamente encontraremos razões psicossociais, culturais, econômicas, educacionais, históricas e conjunturais, que delinearam um modelo devastador das relações estabelecidas entre os seres humanos e destes com o meio ambiente. Esse modelo, uma construção histórica baseada na erosão da diversidade biológica e cultural, homogeneíza saberes, sabores, paisagens, comportamentos, espécies e raças, por meio do estímulo ao consumismo, da comunicação de massa, da genética e por autoritarismos de todos os tipos. (SANTOS *apud* SORRENTINO et al., 2004, p.287)

As pessoas precisam perceber que tudo o que possuímos tem uma história e que ela começa na extração dos recursos para fabricar as nossas coisas. Além disso, é necessária a compreensão de que elas não terminam no momento em que são descartadas no lixo.

As questões ambientais e ecológicas são muito mais profundas do que imaginamos. Elas vão além dos cuidados individuais com a nossa casa, com o lixo descartado. Sofrem grande influência do modelo político governamental, que influencia na educação e que por sua vez, influencia as pessoas.

Acredito que enquanto o ser humano não sentir-se fazendo parte da natureza, as questões que envolvem o meio ambiente não serão resolvidas. Através de políticas ambientais e da EA pensada de maneira crítica, acredito que conseguiremos minimizar os problemas ambientais.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

Antes de iniciar as atividades, solicitei autorização para realizar as atividades ao Guarda Municipal responsável e à Coordenação da Escola Municipal Paulo Freire, responsáveis pelas ações educativas das crianças da GMM.

Conversando com a coordenadora Mirian Heinz, percebi a necessidade de conversar com as crianças sobre a situação dos resíduos, especialmente os resíduos de construção, tóxicos e notícias relacionadas ao meio ambiente, que devido à sua importância, acabam sendo deixadas de lado, dando lugar a outros assuntos de menor relevância e propagandas que acendem no consumidor a vontade de consumir cada vez mais.

Escrevi meu projeto de intervenção sobre estas questões. As ações educativas foram divididas em quatro momentos, desta maneira:

- Primeira aula: Meio ambiente: Conceito e principais problemas relacionados à este. Nesta aula (Plano de Aula - anexo I), foi realizada dinâmica com as crianças e explicado os principais problemas que afetam o meio ambiente, como: poluição do ar, aquática (rios, lagos, mares e oceanos), do solo, queimadas, desmatamento, extinção e questões relacionadas aos resíduos (de construção, tóxicos, comuns, recicláveis e hospitalar). Solicitado aos alunos, para trazerem na próxima aula, os problemas ambientais que vêm ocorrendo ao redor da escola e da sua residência e as possíveis soluções com o objetivo de escrevermos uma carta à comunidade.
- Segunda aula: (Plano de aula – anexo II) 3 RS, atitudes individuais e coletivas, influência aos meus pais e comunidade, participação política através do voto consciente, na elaboração, conhecimento das leis e cobrando o cumprimento destas. Iniciamos a carta dirigida à comunidade sobre os principais problemas ambientais ao redor da escola e de sua residência.
- Terceira aula: (Plano de aula – anexo III) A influência da mídia no consumismo da população (dinâmica – procurando notícias sobre o Meio Ambiente), resgate de alguns valores, terminamos a carta dirigida à comunidade iniciada na aula passada.

A dinâmica sobre o meio ambiente, realizada na primeira aula, é bastante simples de ser realizada. Ao explicá-la, escrevi a palavra MEIO AMBIENTE, no centro do papel e solicitei

aos alunos que cada um colocasse apenas uma palavra que para elas, lembrasse o meio ambiente.

Na turma da GMM do período da manhã, as crianças colocaram vários elementos como: flores, animais, aves, árvores, verde, frutas, mares, florestas, água, chuva, reciclar, plantas, oxigênio, gramas, matas, poluição e tudo o que está na nossa volta. Não colocaram os seres humanos fazendo parte deste. Então, coloquei a palavra pessoas, conforme destacado na foto abaixo:



Foto 1 – Produção de cartaz com elementos do meio ambiente
GMM (manhã) - EM Paulo Freire (2014)

Neste momento, aproveitamos a oportunidade para discutirmos sobre a importância do ser humano fazendo parte do meio ambiente.

Na turma da tarde, a dinâmica foi realizada da mesma forma, as crianças colocaram vários elementos, como cadeia alimentar, plantas, parques, animais, lagos, rios, árvores, plantações, flor, lixo, madeira, solo, sol, cachoeiras, frutas, ar, natureza, água. Uma delas, no final da atividade veio me perguntar se a poluição fazia parte do meio ambiente. Respondi afirmativamente e a mesma escreveu a palavra no papel. Após esta criança ter escrito poluição no papel, veio outra criança e disse-me que colocaria a palavra “PESSOAS” e concluiu dizendo que se há poluição no meio ambiente, há pessoas, conforme foto abaixo:



Foto 2 – Produção de cartaz com elementos do meio ambiente
GMM (tarde) - EM Paulo Freire (2014)

A partir desta colocação, foram levantadas várias outras questões relacionadas ao meio ambiente, como: Por que existe poluição? Será que conseguiríamos viver sem poluir? Como podemos diminuir a poluição? Será que somos dependentes da natureza? E o meio ambiente, será que ele precisa de nós?

Após esta introdução, foi apresentada aula sobre poluição, sempre buscando informações referentes ao bairro e ao comportamento da comunidade que os próprios alunos traziam. Foi conversado sobre a pedagogia dos 3 erres (reduzir, reutilizar e reciclar), dando enfoque à redução dos resíduos.

Conversamos sobre a segregação dos lixos, deixando que trouxessem as experiências vividas por eles. Explicado a diferença entre lixo orgânico, reciclável, tóxico, explicando como ocorre esta separação em Curitiba e qual o destino destes resíduos após o seu descarte.

Na segunda aula, o assunto foi revisado. Na última aula, foi solicitado que trouxessem os problemas ambientais percebidos por eles, ao redor da escola e próximo à sua residência. Nesta aula, com a participação de todas as crianças, confeccionamos uma carta dirigida à comunidade, conforme anexos IV e V.

A carta será colocada em mural próprio da GMM, no saguão da escola e em redes sociais, em página própria da GMM.

Na terceira aula, sobre consumismo, iniciamos a aula, pedindo às crianças que cada uma pegasse um jornal ou uma revista e procurassem notícias relacionadas ao meio ambiente. Nesta dinâmica, as crianças procuram as notícias com bastante entusiasmo, com o intuito de realizar a atividade proposta.

No entanto, encontraram poucas, algumas não chegaram a encontrar nenhuma notícia. Com esta atividade, iniciamos a discussão sobre a influência da mídia no consumismo e no nosso pensamento. O objetivo é fazê-los refletir sobre a dominação das propagandas e as questões ambientais, devido à sua relevância, são deixadas de lado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como desenvolvimento deste trabalho, outra escola onde funciona a GMM, convidou-nos para que fossemos trabalhar o tema ambiental.

Conversando com as crianças, percebemos que algumas separavam o lixo reciclável, outras não e a maioria não sabia da existência da coleta de Lixo Especial (tóxico) nos terminais de Curitiba.

As crianças da turma da tarde tiveram a ideia de colocar uma seção no jornalzinho da escola sobre o meio ambiente.

Através de políticas ambientais cobradas com mais rigor e da EA aplicada de maneira ampla e crítica e da união da sociedade, acredito que conseguiremos minimizar os problemas ambientais.

O trabalho de Educação ambiental deverá ser realizado de maneira contínua, para as pessoas não esquecerem do cuidado e da nossa responsabilidade com o meio ambiente. Além de escolas, este trabalho poderá ser realizado em associações de moradores, igrejas e outros locais onde a comunidade costuma se reunir.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n°. 9795, de 27 de abril de 1999.

BARCIOTTE, M.L. **Diagnóstico de Educação Ambiental em resíduos sólidos**. Brasília: 2012.

LAYRARGUES, P.P. **O cinismo da reciclagem: O significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental**. Disponível em: <http://www.semebrusque.com.br/bibliovirtual/material/ea/ea_pdf0005.pdf>. Acesso em 23/08/2014.

ARAÚJO, N. M. S.; SILVA, M. das G.; SANTOS, J. S. **“Consumo consciente”: o ecocapitalismo como ideologia**. R. Katál., Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 95-111, 2012.

GAZINEU, M. H. P.; SALGUEIRO, A. A.; SOARES, L. G. da C. **Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco – um estudo de caso**. Revista Ciências & Tecnologia, ano 1, n. 1, p. 1-9, 2007.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação Ambiental Crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis**. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 154, jan. /abr., 2009.

MUNIZ, M. L. **Ecologia Política: o campo de estudo dos conflitos sócio-ambientais**. Revista Pós Ciências Sociais v.6, n.12, p. 181-196, 2009.

PINTO, Vicente Paulo dos Santos; ZACARIAS, Rachel. **Crise Ambiental: adaptar ou transformar? As diferentes concepções de educação ambiental diante deste dilema**. Revista Educação em Foco. Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 39-54, set 2009/fev 2010.

REIGADA, C.; REIS, M.F.de C.T. **Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação.** Ciência & Educação, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

SORRENTINO, *et al.* **Educação ambiental como política pública.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

7 ANEXOS

7.1 ANEXO I - Aula 1

- Duração: 01:20 horas
- **Objetivo geral:**

Sensibilizar as crianças da GMM da Escola Municipal Paulo Freire, seus pais e a comunidade ao entorno desta escola sobre os principais problemas ambientais que ocorrem no bairro Sítio Cercado, buscando possíveis maneiras de solucionar estas questões.
- **Objetivos específicos:**
 - Explicar o conceito de meio ambiente de forma participativa e de maneira com que as crianças se percebam fazendo parte deste;
 - Apontar os principais problemas ambientais atualmente: Poluição do ar, da água (rios, lagos, mares e oceanos), poluição do solo pela atividade humana, queimadas, desmatamento e a influência no nosso clima, extinção de espécies animais (incluindo a nossa) e vegetais;
 - Mostrar os diferentes tipos de lixo: Comuns, Recicláveis, Infectantes, Tóxicos e de construção e como separá-los.
 - Explicar sobre os 3 erres: Reduzir, reutilizar e reciclar, priorizando a redução.
 - Estimular a participação política, na elaboração de leis ambientais e no cumprimento destas.

Materiais necessários:

- Cartaz;
- Caneta hidrográfica;
- Data show, notebook e tela.

- **Metodologia**

Os alunos deverão estar sentados em meia- lua;

Explicar a dinâmica sobre o meio ambiente, que é a seguinte: Colocar o cartaz no chão, e em seguida, escrever bem grande, no centro do cartaz, a palavra meio ambiente. Em seguida, solicitar aos alunos para que escrevam neste cartaz, um por vez, com uma palavra, elementos que fazem parte do meio ambiente. Esta dinâmica objetiva mostrar aos alunos a dependência que temos da natureza e abrir discussão para assuntos relacionados à aula.

Apresentar a aula, em data show, preparada sobre os principais problemas ambientais buscando a participação de todos os alunos. Mostrar algumas fotos de problemas do bairro.

Explicar a pedagogia dos 3 erres, priorizando a redução e sempre buscando a participação ativa das crianças, deixando que tragam situações da sua realidade.

Pedir para que cada aluno observe e traga para a próxima aula, os problemas ambientais existentes ao redor da escola e da sua residência e as possíveis soluções para estes problemas.

7.2 ANEXO II - Aula 2

- **Duração:** 01:20 horas

- **Objetivo geral:**

Sensibilizar as crianças da GMM da Escola Municipal Paulo Freire, seus pais e a comunidade ao entorno desta escola sobre os principais problemas ambientais que ocorrem no bairro Sítio Cercado, buscando possíveis maneiras de solucionar estas questões.

- **Objetivos específicos:**

- Revisar a aula anterior;
- Iniciar a escrita de uma carta, com as crianças, dirigida à comunidade sobre os principais problemas relacionados ao bairro.

Materiais Necessários:

- Data show;
- Notebook.

- **Metodologia:**

Revisar a aula passada.

Como auxílio do Data show, escrever uma carta dirigida à comunidade, sempre buscando trazer os conhecimentos dos alunos relacionados aos principais problemas ambientais do bairro onde moram.

Esta carta deverá falar não somente dos problemas, mas das possíveis soluções para as questões relacionadas.

A carta será postada em redes sociais, na página da GMM da Escola Municipal Paulo Freire.

Para a próxima aula: Pesquisar o que é mídia e consumismo. Escolher um objeto (garfo, computador, camiseta, etc.) e verificar os materiais utilizados para a fabricação do objeto escolhido.

7.3 ANEXO III - Aula 3

- **Duração:** 01:20 horas

- **Objetivo geral:**

Sensibilizar as crianças da GMM da Escola Municipal Paulo Freire, seus pais e a comunidade ao entorno desta escola sobre os principais problemas ambientais que ocorrem no bairro Sítio Cercado, buscando possíveis maneiras de solucionar estas questões.

Objetivos específicos:

- Compreender que tudo o que temos e compramos tem uma história iniciada na extração de elementos naturais e que não é finalizada no momento em que as descartamos;

- Estimular a participação política, na elaboração de leis ambientais e no cumprimento destas;
- Escrever uma carta dirigida à comunidade sobre os problemas ambientais do bairro onde moram;
- Compreender a influência exercida pela mídia no consumismo e no nosso pensamento.

Materiais necessários:

- Data show;
- Jornais;
- Revistas.
- **Metodologia**

Iniciar a aula, pedindo aos alunos para procurarem em jornais ou em revistas notícias relacionadas ao meio ambiente. Como já sabemos da dificuldade que terão em encontrar tais notícias, iniciar uma discussão sobre o tema: - Será que devido à sua importância, o meio ambiente não têm sido deixado de lado pela mídia? O que mais encontramos nas revistas? Propagandas ou notícias sobre política e meio ambiente? Por que isso acontece?

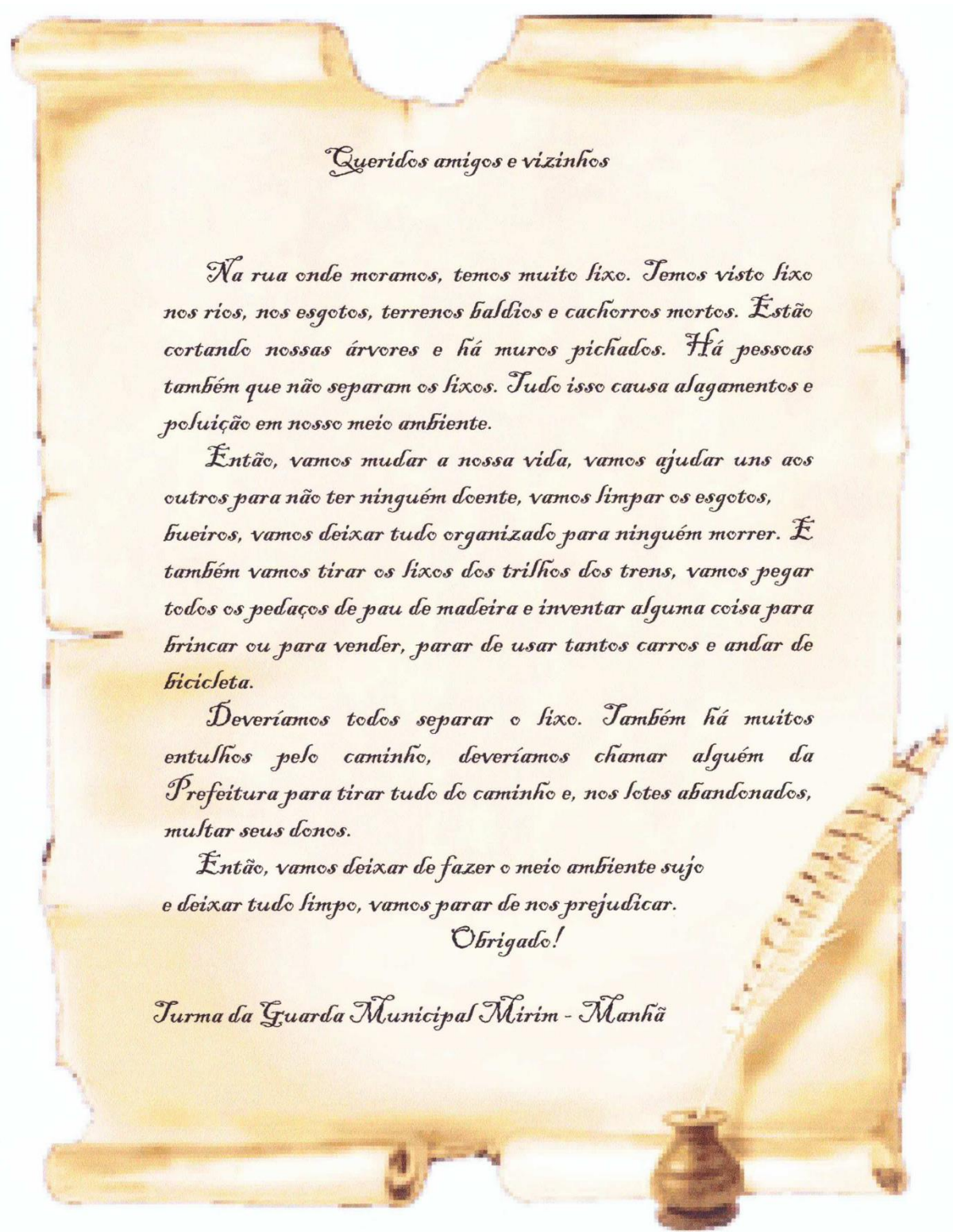
Conversar sobre a influência da mídia (jornais, revistas, televisão) no comportamento das pessoas e no consumismo, sempre buscando a participação dos alunos.

Na aula passada, foi solicitado para pesquisarem, em casa, a origem de algum objeto. Em cima disso, levá-los aos seguintes questionamentos: Da onde vem as coisas que temos? Pra onde elas vão quando as descartamos? Seria possível reduzir o consumo e o desperdício?

Terminar a carta sobre os problemas ambientais do local onde moram, com foco nas soluções.

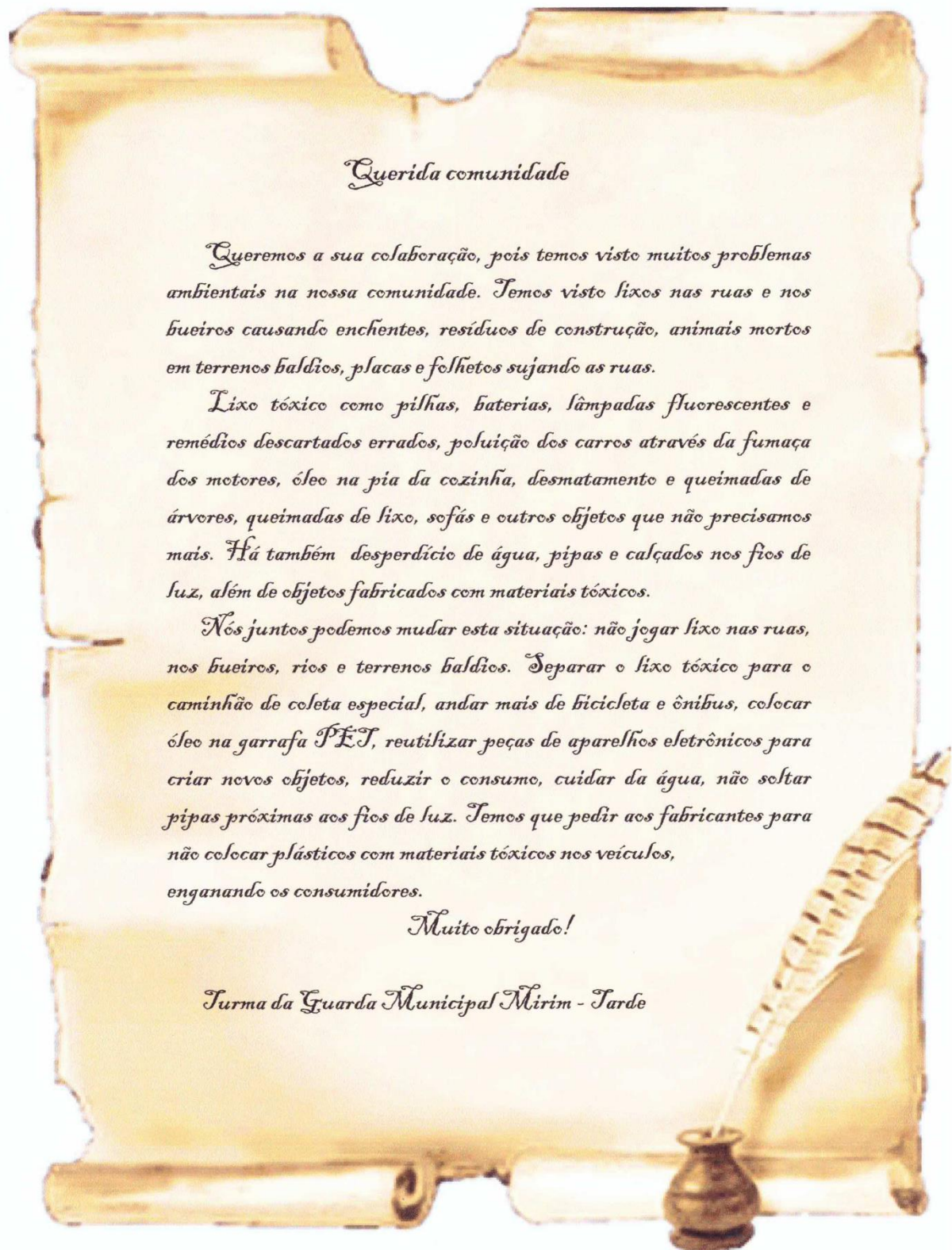
A carta será colocada em mural próprio da Guarda Municipal Mirim, no saguão da escola e em redes sociais, em página própria da GMM.

7.4 ANEXO IV – Carta 1



Carta 1 – Carta escrita pelos alunos da GMM (manhã) EM Paulo Freire (2014)

7.5 ANEXO V – Carta 2



Querida comunidade

Queremos a sua colaboração, pois temos visto muitos problemas ambientais na nossa comunidade. Temos visto lixo nas ruas e nos bueiros causando enchentes, resíduos de construção, animais mortos em terrenos baldios, placas e folhetos sujando as ruas.

Lixo tóxico como pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes e remédios descartados errados, poluição dos carros através da fumaça dos motores, óleo na pia da cozinha, desmatamento e queimadas de árvores, queimadas de lixo, sofás e outros objetos que não precisamos mais. Há também desperdício de água, pipas e cabos nos fios de luz, além de objetos fabricados com materiais tóxicos.

Nós juntos podemos mudar esta situação: não jogar lixo nas ruas, nos bueiros, rios e terrenos baldios. Separar o lixo tóxico para o caminhão de coleta especial, andar mais de bicicleta e ônibus, colocar óleo na garrafa PET, reutilizar peças de aparelhos eletrônicos para criar novos objetos, reduzir o consumo, cuidar da água, não soltar pipas próximas aos fios de luz. Temos que pedir aos fabricantes para não colocar plásticos com materiais tóxicos nos veículos, enganando os consumidores.

Muito obrigado!

Turma da Guarda Municipal Mirim - Tarde